

## PE-137 - ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR INFANTOJUVENIL POR MENINGITE VIRAL NO BRASIL

Natália Camila Smidt<sup>1</sup>, Carolina Marsiglia Lucini<sup>1</sup>, Eduarda Ortiz Avila de Araujo<sup>1</sup>, Lucas Mariano Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes<sup>1</sup>, Virgínia Tafas da Nóbrega<sup>2</sup>

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

**Introdução:** A meningite viral é uma condição grave que afeta crianças e adolescentes, podendo resultar em complicações se não diagnosticada e tratada precocemente. Assim, compreender a morbidade hospitalar dessa doença no Brasil torna-se crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle. **Objetivos:** O presente estudo busca depreender sobre a morbidade hospitalar por meningite viral infantojuvenil no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), pertencentes ao Departamento de informática do SUS (DATASUS). Foram selecionados indivíduos de 5 a 19 anos de idade internados por meningite viral, CID-10 (A87), entre dezembro de 2018 e dezembro de 2023. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 6.580 internações por meningite viral entre pacientes de 5 a 19 anos de idade. O ano de 2019 apresentou prevalência quanto às interações 29,55%, com 1.945 casos. Esse panorama obteve significativa redução nos anos de maior impacto da pandemia por COVID-19, cerca de 14,7% em 2020 (n = 970) e 10,9% em 2021 (n = 718). Entre 2022 e 2023, observa-se um aumento do número de internações, 1.228 e 1.419, respectivamente. Quanto à distribuição entre as regiões federativas, a região sudeste obteve prevalência das internações 42,6% (n = 2.804), seguida pela região Sul 24,5% (n = 1.614) e Nordeste 21,4% (n = 1.409). Por faixa etária, a com maior número de internações é entre 1 e 4 anos com 29,5% (n = 1.926) e em relação a variável sexo, a maior prevalência foi no sexo masculino (58,75%) em relação ao sexo feminino (41,24%). **Conclusão:** São evidentes padrões de flutuações influenciadas pela dinâmica da pandemia por COVID-19. Por região vemos disparidades significativas, com a região Sudeste liderando com 42,6% das internações, seguida pela região Sul com 24,5%, o que destaca a necessidade de estratégias regionalizadas para lidar com a meningite viral, visando medidas para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes pediátricos.

## PE-138 - PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO INFANTIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

Natália Camila Smidt<sup>1</sup>, Carolina Marsiglia Lucini<sup>1</sup>, Eduarda Ortiz Avila de Araujo<sup>1</sup>, Lucas Mariano Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes<sup>1</sup>, Virgínia Tafas da Nóbrega<sup>2</sup>

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

**Introdução:** A desnutrição infantil é uma preocupação no Brasil, pois o país ainda enfrenta desafios para garantir a nutrição adequada para crianças. Assim, analisar o panorama das internações nos últimos 10 anos é crucial para desenvolver intervenções visando a saúde nutricional das crianças brasileiras. **Objetivo:** Busca analisar as tendências nas taxas de internações por desnutrição infantil nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo utilizando dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos dados de internações de crianças entre 1 e 14 anos, residentes no Brasil e que sofreram desnutrição, sequelas ou outras deficiências nutricionais. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 13.617 internações por desnutrição infantil. O ano de 2017 apresentou prevalência quanto às interações em 16%, com 2.183 casos. Quanto à distribuição entre as regiões federativas, a região Nordeste obteve prevalência das internações 33,8% (n = 4.613), seguida pela região Sudeste 29,5% (n = 4.019), Norte 16,9% (n = 2.311), Sul 11% (n = 1.507) e Centro-Oeste 8,5% (n = 1.167). Por faixa etária, a maioria das internações ocorreu na faixa de 1 a 4 anos, totalizando 7.848 casos. A faixa etária de 5 a 9 anos teve 3.191 internações, enquanto a faixa de 10 a 14 anos registrou 2.578 casos. Em relação a distribuição entre os raça/cor, os pardos apresentam maior frequência de internações no período, 48%, seguido por brancos (21,4%). Quanto à evolução do caso clínico, 208 casos transcorreram para óbitos, entre 1 e 4 anos de idade (62%), internados na região norte (29,8%). **Conclusão:** A distribuição geográfica aponta para desigualdades regionais, com a região Nordeste liderando em prevalência, o que destaca a necessidade de estratégias específicas adaptadas às realidades regionais para enfrentar a desnutrição infantil. Assim, esses dados são cruciais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes pediátricos.